

1/18/2019

Opinião APAT

Carga que não tem asas, não voa no Montijo

A APAT – Associação dos Transitários de Portugal enviou uma carta aberta à Transportes em Revista onde emite a sua opinião sobre a assinatura do acordo para a construção do Aeroporto do Montijo. A Associação congratula-se com a decisão mas refere que o movimento de cargas é relegado para último lugar e que não se prevê qualquer alteração ao modelo atual de movimentação de cargas nos Aeroportos Humberto Delgado e Sá Carneiro.

Leia a opinião da APAT, na íntegra:

A APAT – Associação dos Transitários de Portugal, congratula-se com a assinatura do acordo para a expansão da capacidade aeroportuária do Aeroporto Humberto Delgado e para o desenvolvimento do novo aeroporto complementar, localizado no Montijo que deverá entrar em funcionamento em 2022.

Para além dos expectáveis 10 mil postos de trabalho que irá gerar, não deixa de ser um marco na história da expansão da capacidade aeroportuária Portuguesa.

Finalmente uma decisão que impactará nas necessidades do país, tanto para passageiros como para a carga Aérea.

Sabemos que é quase certo que do Montijo não vai voar carga.

Para a APAT a solução agora encontrada vem de uma forma direta e indireta tornar o transporte de mercadorias mais competitivo e sustentável, pelo menos para a região Sul de Portugal. O paradigma do transporte hoje é muito diferente do que conhecíamos. Hoje compra-se sem sair de casa. Em qualquer região de Portugal fazem-se compras no melhor mercado do mundo, seja lá isso onde for. As empresas Transitárias, de transporte e distribuição estão a começar a “acordar” para esta realidade, tornando-se cada vez mais inovadoras, elásticas e criativas. Este novo paradigma origina uma enorme dependência do modo aéreo.

Esta decisão deixa-nos satisfeitos, não tanto pela criação e aumento da capacidade de transporte de carga Aérea alternativa ao atual, mas sim pela libertação de “slots” no aeroporto Humberto Delgado, permitindo assim que mais aeronaves, apenas de carga ou mistas, aterrem e levantem, aumentando consideravelmente a capacidade de movimentos aéreos.

Atualmente todos os players da cadeia querem mais, mais rapidez, mais eficiência e mais flexibilidade, vantagens que o E-Commerce mostra com a maior das modéstias, ou seja estamos perante uma coisa descomplicada, logo o processo de transporte, carga e descarga não pode ser complicado, tem de ser simples e temos todos de perceber que

levantar, transportar, entregar, fazer documentos e controlar têm de ser processos ágeis e assentes no mesmo conceito de simplicidade como o E-Commerce.

Estamos satisfeitos com a tomada de decisão? Sim, mas...

Não podemos estar totalmente satisfeitos, porque não se prevê qualquer alteração ao modelo atual de movimentação de cargas nos Aeroportos Humberto Delgado e Sá Carneiro. Hoje quem toma conta das cargas (Exportações e Importações Nacionais) tem várias “dores” em ambos os aeroportos, infraestruturas deficientes e ineficientes, acessibilidades sofríveis, condições intoleráveis e atendimentos concedíveis, pois a impotência de quem aí trabalha é manifesta para ultrapassar todas as dificuldades.

No entendimento da APAT estamos a perder tempo, demasiado tempo para resolver situações aparentemente simples, mas que dependem em muito da atenção que se dá apenas ao movimento de passageiros relegando para último o movimento das cargas. É necessário olhar para a carga aérea com o devido respeito, pois não é o cliente A ou B que está em causa, mas sim as importações/exportações nacionais e, normalmente de maior valor.

É a economia nacional que está em causa, não os egos pessoais.

Por: APAT

Fonte: